

NOME DA DISCIPLINA: Estudos do Antropoceno

*Disciplina de natureza Teórico-prática de níveis Doutorado e Mestrado Acadêmico, com carga horária de **30** horas em sala de aula e **02** créditos.*

Categoria: ☐ Obrigatória ou ☒ Eletiva

Número de vagas: 30

Alunos externos: ☒ sim ☐ não

Estágio em docência e quantas vagas: ☐ sim ☒ não

Data de início: 18/8/2025

Data de término: 20/10/2025

Essa disciplina está vinculada a outro Programa? Qual(is)? NÃO

Pré-requisitos

Nome
Nenhum item vinculado.

Professores

Nome	Atuação
Professora: Tatiana de Freitas Massuno	Responsável

Horários

Dia	Local	Início	Fim
Segunda-feira	Campus da Praia Vermelha - Local a ser definido pela secretaria da UFRJ	9h	12h

EMENTA

Os eventos extremos dos últimos anos, especialmente após a pandemia de COVID-19, tornaram inegável a centralidade das questões ecológicas e climáticas no campo das humanidades. A crise planetária evidencia os limites da divisão entre saberes disciplinares, estrutura fundante da

modernidade e expressa na noção de Grande Divisão (Latour, 1993). O aquecimento global torna cada vez mais explícita a interdependência entre questões humanas — políticas, econômicas, sociais, educacionais — e fatores considerados não-humanos, tais como o climático.

Viver sob um Novo Regime Climático (Latour, 2020) implica reconhecer transformações fundamentais nas condições políticas e sociais, em um contexto no qual o planeta passa a ser compreendido como agente ativo, reagindo às ações antropogênicas. O último relatório do IPCC (2023) confirma a relação direta entre atividade humana e aquecimento global, apontando como causas principais a emissão de gases de efeito estufa associada ao uso insustentável de energia e da terra, aos padrões de produção e consumo, e às mudanças nos estilos de vida. Essas emissões têm impactos assimétricos ao redor do globo, afetando de maneira desigual regiões, populações e ecossistemas, e alterando significativamente atmosfera, oceanos, criosfera e biosfera.

A partir desse contexto, esta disciplina propõe uma abordagem crítica da crise climática como questão central das humanidades, recusando sua redução a um problema meramente técnico-científico. Seguindo a proposta de uma “política da natureza” (Latour, 2004), compreende-se que a crise ecológica exige um debate que atravessasse os campos da ética, da política, da linguagem e da estética, e que envolva múltiplos atores e formas de conhecimento. Como argumenta Jairus Grove (2019), trata-se de uma crise geopolítica, expressão de um sistema que produz violência tanto sobre humanos quanto sobre não-humanos.

Nesse sentido, a disciplina se estrutura a partir da problemática do Antropoceno, conceito que orienta as seguintes questões: a) como compreender o Antropoceno?; b) quais suas implicações epistêmicas, políticas e ontológicas?; c) seria o Antropoceno um marcador ético? O curso examina os binarismos estruturantes da modernidade — humano/não-humano, sujeito/objeto, liberdade/necessidade — à luz de sua instabilidade contemporânea, ressaltando os entrelaçamentos e hibridizações que caracterizam nosso tempo geo-histórico. O Antropoceno, ao desestabilizar os fundamentos do pensamento moderno, exige reorientações que aproximam ciências naturais e ciências humanas, demandando novas formas de imaginar e praticar uma ética relacional, ou ética imbricada, atenta à vulnerabilidade compartilhada entre seres e sistemas.

Unidades:

Não vivemos mais no Holoceno!

Os hiperobjetos e a humilhação do humano

Quem são os Antropos?

Antropoceno: problemas do termo

Viver nas ruínas do capitalismo

o Antropoceno como um marcador ético

Implicações éticas do conceito

Bibliografia

BERGTHALLER, Hannes & HORN, Eva. The Anthropocene: key issues for the Humanities. NY: Routledge, 2020.

BONNEUIL, Christophe & FRESSOZ, Jean Baptiste. The shock of the Anthropocene. London: Verso, 2017.

CHAKRABARTY, Dipesh. The climate of History: four theses. Critical Inquiry, Chicago, v. 35, n. 2, p. 197-222, 2009. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/10.1086/596640>.

CLARK, Timothy. Ecocriticism on edge: the Anthropocene as a threshold concept. New York: Bloomsbury Academic, 2015.

CRUTZEN, Paul; STOERMER, Eugene. The Anthropocene. Global Change Newsletter, n. 41, p. 17-18, 2000.

DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundos por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. 2. ed. Florianópolis: Instituto Socioambiental, 2017.

_____. The Past is Yet to Come. e-flux, v. 114, p. 1-9, 2020.

GROVE, Jairus. Savage Ecology: war and geopolitics at the end of the world. Londres: Duke University Press, 2019.

HACHE, Emily; LATOUR, Bruno. Morality or Moralism?: An Exercise in Sensitization. Common Knowledge, v. 16, n. 2, p. 311-330, 2010.. doi: 10.1215/0961754X-2009-109.

HAMILTON, Clive. Defiant earth: the fate of humans in the Anthropocene. Sydney: Allen & Unwin, 2017.

HAMILTON, Clive; GEMENNE, François; BONNEUIL, Christophe (orgs). The Anthropocene and the Environmental Global crisis: Rethinking Modernity in a new epoch. Londres: Routledge, 2015.

LATOUR, Bruno. Facing Gaia: eight lectures on the new climatic regime. Cambridge: Polity, 2017.

LATOUR, B.; VIEIRA, M.; COSTA, A. Onde Aterror? Como Se Orientar Politicamente No Antropoceno. Rio de Janeiro: Bazar Do Tempo, 2020.

_____. We have never been modern. Cambridge: Harvard University Press, 1993.

MASSUNO, Tatiana de Freitas. Genocídios, Ecocídios e o Pensamento Moderno: Reflexões a partir de Solar de McEwan. Letras de Hoje, v. 58, p. 1-12, 2023.

_____. Towards an ethical existence: tales of enchantment. Letras de Hoje, v. 1, p. 1-12, 2024.

MORTON, Timothy. Being Ecological. Cambridge: The MIT Press, 2018.

_____. Dark Ecology: For a logic of future existence. New York: Columbia University Press, 2016.

_____. Hyperobjects: Philosophy and Ecology after the end of the world. Mineápolis: University of Minnesota Press, 2013.

_____. The ecological thought. Cambridge: Harvard University Press, 2010b.

MOORE, Jason W. (ed.). Anthropocene or capitalocene? Nature, history, and the crisis of capitalism. Oakland: Pm Press, 2016.

SCHWÄGERL, Christian. The Anthropocene: The Human Era and How It Shapes Our Planet. Santa Fe: Synergetic Press, 2014.

STENGERS, Isabelle. Accepting the reality of Gaia: A fundamental shift?. In: The Anthropocene and the Environmental Global crisis: Rethinking Modernity in a new epoch. London: Routledge, 2015, pp. 134-144.

_____. No tempo das catástrofes. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

TSING, Anna. The Mushroom at the End of the World: on the possibility of life in capitalist ruins. New Jersey: Princeton University Press, 2015.

ZYLINSKA, Joanna. Minimal ethics for the Anthropocene. Ann Arbor: Open Humanities Press, 2014